

COMANDO NACIONAL ASSINA NOVOS ACORDOS COM OS BANCOS

Os direitos foram preservados e novas conquistas alcançadas

O Comando Nacional dos Bancários assinou na sexta-feira (2) a nova Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, bem como os Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) dos funcionários do Banco do Brasil e empregados da Caixa.

Após difíceis mesas de negociação com duração de cerca de dois meses e meio, em que os bancos tentaram retirar diversos direitos dos bancários, mas o Comando não aceitou, a nova CCT, foi aprovada no dia 1º de setembro nas assembleias realizadas pelos sindicatos. O documento terá vigência até 31 de agosto de 2024.

De acordo com o presidente do Sindicato, Selim Oliveira, a negociação foi difícil, mas os bancários mostraram

a força da categoria. “Os bancos, se aproveitando desta conjuntura totalmente adversa para os trabalhadores, em que os políticos estão servindo ao empresariado e retirando direito atrás de direito, tentaram fazer o mesmo com os bancários. Porém o Comando Nacional foi firme e não aceitou nenhuma retirada de direitos. Pelo contrário, avançamos em pautas muito importantes para a categoria. Outro fator igualmente determinante para o sucesso da nossa Campanha Nacional foi a participação dos bancários na mobilização, sobretudo virtual, mostrando nossa insatisfação com o tratamento desrespeitoso dos banqueiros e que não aceitaríamos perder o que já conquistamos”, declara.

As reivindicações colocadas nas mesas de negociação foram resultado das conferências realizadas com os sindicatos e federações e da Consulta Nacional que o Comando promoveu para “ouvir o que a categoria tinha a dizer”. “Avançamos em importantes reivindicações para os bancários como teletrabalho, assédio sexual e moral. O reajuste econômico poderia ter sido maior considerando-se os altos lucros dos bancos, mas é preciso analisar o resultado da campanha levando em conta os fortes ataques aos direitos dos trabalhadores, com os bancos irredutíveis. Poucas mesas de negociação têm uma representação e unidade tão grande quanto a nossa,” analisa o presidente.

CONFIRA QUAIS SÃO OS REAJUSTES PARA 2022 E 2023

Para 2022:

Aumento de 10% em vales alimentação (VA) e refeição (VR), mais uma 14ª cesta alimentação de R\$ 1.000,00 (paga até outubro);

Reajuste de 13% para a parcela adicional da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e de 8% para os demais valores fixos;

Reajuste de 8% nos salários e em todas as demais verbas previstas na CCT, como o auxílio-creche/babá (o reajuste corresponde a 91% da inflação projetada para a data-base dos bancários, que é de 8,83%).

Para 2023:

A proposta Fenaban garante aumento real em 2023: prevê a correção da inflação (INPC), mais aumento real de 0,5% para salários, PLR, VA/VR e todas as demais cláusulas econômicas.

NOVAS CLÁUSULAS SOCIAIS COM AVANÇOS PARA A CATEGORIA

TELETRABALHO

Outra conquista importante é de uma cláusula nova na CCT para regulamentar o teletrabalho. Foi conquistada ajuda de custo para quem fica 100% em home office de R\$ 1.036,80 anuais (pagos de uma só vez ou em 12 parcelas mensais), com garantia de reajuste pelo INPC em 2023.

A proposta prevê também: controle de jornada; direito à desconexão; fornecimento de equipamentos para teletrabalho; promoção de medidas destinadas à saúde do trabalhador neste regime, como orientações de ergonomia e previsão para exames periódicos.

Assegura ainda a igualdade de tratamento entre bancários que realizam teletrabalho e os que não realizam, que inclui todos os benefícios pactuados. Também prevê canal de acesso disponibilizado pelo banco para que o trabalhador possa ser orientado e tire dúvidas.

A cláusula estabelece que a prioridade da realização do home office é para trabalhadores que possuem filhos até 4 anos de idade ou que sejam pessoas com deficiência. E que a empregada vítima de



violência doméstica poderá solicitar alteração de regime de trabalho, a ser avaliado pelo banco.

Também prevê acesso dos sindicatos aos trabalhadores neste regime e a realização de campanhas de sindicalização. E ainda a criação de Grupo Bipartite para acompanhamento do tema.

COMBATE AO ASSÉDIO SEXUAL NOS BANCOS

Assédio sexual é crime.

#NÃOÉNÃO!
ENTENDEU?



Também houve avanços no combate ao assédio sexual, uma das principais reivindicações do tema "igualdade de oportunidades". A cláusula prevê canal de denúncia específico; medidas de apoio às vítimas; a realização de campanhas de prevenção e combate ao assédio sexual nos locais de trabalho; e o acompanhamento da temática através da Comissão Bipartite de Diversidade.

INICIATIVAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Projeto com duração de um ano com iniciativas de combate à violência, através de instituto especializado baseado, em três eixos: conscientização da sociedade civil, treinamento para representantes das entidades sindicais e Grupo Técnico de Diversidade.



SEGURANÇA BANCÁRIA

Criação de Grupo de Trabalho Bipartite para discussão de segurança bancária

Metas e assédio moral. Também ficou acordado que o tema das metas e seu acompanhamento será tratado na pauta da primeira reunião de 2023 das

COEs ou CEEs. Para os bancos que não possuem COE ou CEE há previsão de reunião específica sobre o tema.

FUNCIONÁRIOS DO BB ASSINAM ACORDO QUE INCLUI CONQUISTA DA REVISÃO DA TABELA PIP

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) e o banco assinaram, na sexta-feira (2), a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico do BB que, além de manter direitos da categoria, traz como um dos principais avanços a revisão do critério da Pontuação Individual do Participante (PIP), sistema de cálculos usados na Caixa de Previdência

dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) que permite aos trabalhadores do BB, associados ao plano Previ Futuro, somarem mais recursos à aposentadoria.

De acordo com o diretor do Sindicato e bancário do BB, Cláudio Roberto, a revisão da tabela PIP é uma reivindicação antiga. "Os trabalhadores do BB questionam esta revisão há bastante tempo e esta

é mais uma das importantes conquistas da nossa Campanha Nacional 2022. Um levantamento inicial feito para embasar a importância dessa conquista mostra que, logo de início, as mudanças na PIP devem beneficiar mais de 14 mil trabalhadoras do BB, e outros milhares também serão impactados com as mudanças ao longo dos próximos anos", explica.

AVANÇOS NA MESA ESPECÍFICA DO BB

Revisão da tabela PIP

A revisão da PIP impactará na contribuição adicional, conhecida como 2B, que os associados e associadas do Previ Futuro podem fazer à medida que evoluem na carreira funcional. Essa contribuição pode variar de 1% a 10% do salário de participação, e o BB contribui com o mesmo percentual do participante. E a contribuição adicional é calculada mensalmente pela tabela PIP.

GDP

Um dos principais entraves na mesa de negociação foi a insistência do banco em alterar critérios da GDP, reduzindo de três ciclos avaliatórios para descomissionamento para apenas um ciclo. Após uma dura negociação - que envolveu até mesmo a paralisação das negociações com a Fenaban pelo Comando Nacional dos Bancários, como forma de impedir o ataque aos direitos dos funcionários do BB - o banco recuou da proposta. Também ficou acordada a criação de uma mesa bipartite, com representantes do banco e dos trabalhadores, para debater o aprimoramento da GDP.

Banco de horas

O prazo para saldar o banco de horas negativas, que acabaria em outubro, foi ampliado até março de 2025, com até duas horas diárias acima da carga horária. Outra opção é a utilização das faltas abonadas para saldar o banco de horas negativas. Também foi conquistada a anistia para os trabalhadores contínuos e PCDs.

Assédio sexual

Ficou acordado o reforço do combate ao assédio sexual, alinhado com as medidas definidas pelo Comando Nacional dos Bancários e Fenaban: treinamento e formação do quadro para a promoção de debates sobre o tema; acolhimento das denúncias e apuração bipartite (banco e sindicato); proteção e assistência às vítimas; e punição dos culpados.

Mesas permanentes

Serão criadas mesas para debater demandas dos trabalhadores PSO (Plataforma de Suporte Operacional) e dos gerentes de serviço, entre outras.

ACT DA CAIXA ASSINADO E TODOS OS DIREITOS GARANTIDOS ATÉ 2024



O ACT da Caixa garante todos os direitos anteriores do último acordo, como a manutenção da PLR Social, do adiantamento de férias, do adicional noturno, da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), da promoção por merecimento, e demais cláusulas.

Uma conquista importante é a inclusão no ACT de uma

cláusula sobre o controle de jornada com ponto eletrônico para os empregados em home office. Também fica resolvido o pagamento de ajuda de custo, direito à desconexão; e outras questões tratadas na mesa com a Fenaban, que serão incluídas na CCT.

A Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR) também se mantém igual ao acordo de 2020. Além disso, será criado um Grupo de Trabalho (GT) bipartite, com representação dos trabalhadores e do banco, com início em outubro e limite no dia 31 de dezembro de 2022, uma reivindicação dos empregados para garantir a transparência no pagamento da PLR, assim que definido.

Outros avanços foram a criação do GT de condições de trabalho, a partir de março de 2023, e de outro específico sobre as funções minuto, ou seja, a retomada das discussões sobre o trabalho nas baterias de caixa, tesouraria e dos avaliadores de penhor, com prazo para a resolução.

Também estão mantidos os vales refeição e alimentação nas licenças e outras ausências, um direito que a direção da Caixa quis retirar, mas a Comissão executiva dos empregados (CEE/Caixa) se posicionou indiscutivelmente contra.

Com informações: Contraf-CUT

CONQUISTAS DOS BANCÁRIOS NA CAMPANHA INJETARÃO R\$ 14 BI NA ECONOMIA

As conquistas econômicas dos bancários em sua Campanha Nacional injetarão, somente em 2022, cerca de R\$ 14,2 bilhões na economia. Esse montante é a soma dos reajustes nos salários, na PLR, nos vales e do abono no VA que serão pagos este ano.

A diretora jurídica do Sindicato, Helyany Gomes, afirma que todos ganham com as conquistas dos bancários. "Os R\$14 bilhões que os bancários receberão de reajuste aquecem a economia, gerando consumo. Isso gera um efeito multiplicador de renda, favorecendo a geração de renda e beneficiando toda a sociedade."



ENTENDA A CONTA

O reajuste salarial de 8% conquistado pelos bancários em 2022 representa um acréscimo anual de cerca de R\$ 4,2 bilhões na economia brasileira (a massa salarial anual da categoria soma R\$ 56,4 bilhões).

A PLR conquistada pelos bancários injetará por volta de R\$ 8,7 bilhões até março de 2023, sendo que deste total, R\$ 4 bilhões já serão injetados na antecipação da PLR, em setembro de 2022.

Além disso, o reajuste de 10% nos vales alimentação e refeição terá um impacto adicional de R\$ 932 milhões no período de um ano. Anualmente o valor total recebido pela categoria em VA/VR soma R\$ 10,3 bilhões.

O abono de R\$ 1 mil no VA (apenas em 2022) injetará mais R\$ 454,7 milhões na economia.

ALÉM DA PLR, BANCÁRIOS DO ITAÚ VÃO RECEBER PCR

Bancários do Itaú, além de receber a PLR da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária, também vão receber o Programa Complementar Remuneração (PCR) 2022. O último valor pago, de R\$ 3.075,95, será corrigido pelo índice da campanha salarial (8%). Sendo assim, vão receber R\$ 3.316,62, somada à PLR.



Fonte: Contraf-CUT

SETEMBRO AMARELO: ÍNDICES DE ADOECIMENTO MENTAL NA CATEGORIA SÃO PREOCUPANTES

A prevenção passa pelas políticas de valorização dos bancários



Setembro é o mês mundial de prevenção ao suicídio. O mal afeta cada vez mais a categoria bancária no Brasil. A esse respeito, a Fenae avalia que o tema de transtorno mental tem ligação direta com depressão, ansiedade, estresse, síndrome de burnout e síndrome do pânico. Falar de adoecimentos mentais, no entanto, não necessariamente é abordar a questão do suicídio. Os casos pipocam no Brasil, na Caixa e em outros ambientes, resultado da política econômica do atual governo.

Pesquisas realizadas pela Fenae sobre a saúde dos bancários da Caixa revelam o nexos causal entre os métodos de gestão

do banco e o adoecimento da categoria, situação provocada por metas abusivas, cobranças por resultados, assédio moral e sexual e sobrecarga de trabalho, aliadas a incertezas em reestruturações feitas sem o mínimo de planejamento. É também cada vez mais comum a preocupação psicoemocional com uma eventual privatização dos bancos públicos.

O fenômeno é complexo e afeta indivíduos de diferentes origens, sexos, culturas, classes sociais e idades. Para enfrentar o suicídio como um importante problema de saúde pública, com impactos na sociedade como um todo, é que desde 2014 entidades de profissionais de saúde realizam uma campanha nacional para prevenir e reduzir os casos no país. É o Setembro Amarelo, cujo propósito é buscar uma forma de conscientização sobre os transtornos mentais, ajudando a desmistificá-los. Uma constatação: na busca para valorizar a vida, a prevenção é a melhor escolha.

No Brasil, os números são alarmantes. O país é o oitavo com maior índice de suicídios no mundo, segundo ranking da Organização Mundial de Saúde (OMS). Desde 1980 o registro é de aumento de 60% na taxa dessa doença, com tendência desses números serem ainda maiores, por conta das subnotificações dos casos. Apenas na Caixa, em 2021, de acordo com dados obtidos por pesquisa da Fenae, 42% dos empregados apresentam problemas de saúde associados à atividade laboral. Destes, 75% estão relacionados à saúde mental, com afastamento por licença médica em patamares preocupantes: 33% por depressão, 26% por ansiedade, 13%

pela síndrome de burnout e 11% por síndrome de pânico.

Ainda na Caixa, seis em cada 10 empregados já sofreram assédio moral e quase 70% já presenciaram esta prática nociva no ambiente de trabalho. A situação é grave e preocupa cada vez mais, dado que as muitas denúncias Brasil a fora ligam as condutas abusivas, a sobrecarga de trabalho, a pressão por metas e os casos humilhantes e constrangedores nas unidades do banco diretamente ao assédio moral e sexual.

“Sob o governo do presidente Jair Bolsonaro, a gestão na Caixa tem estimulado o assédio moral e sexual, combinadas com outras práticas igualmente repulsivas. O combate a esse modelo de administração que adoce os trabalhadores faz parte da luta da Fenae por condições decentes de trabalho. O quadro piorou muito nos últimos anos”, denuncia o presidente Sergio Takemoto. Ele defende a implementação, pela Caixa, de uma política séria de saúde do empregado, com destaque para a saúde mental. “Isso ajudaria a reduzir o suicídio no banco e no país, dado que a questão se apresenta como um desafio coletivo que precisa ser colocado em debate”, reitera.

A diretora de Saúde e Previdência da Fenae, Fabiana Matheus, critica o método assediador de gestão no banco público, classificado por ela como maior fator de doença mental dos trabalhadores. “A cada dia aumentam os casos de denúncias de que o trabalho na Caixa adoce os empregados. É urgente que as entidades representativas articulem ações em defesa dos direitos dos bancários, coibindo assim práticas abusivas de gestão”, declara.

SUICÍDIO NA CAIXA

No único banco 100% público do país, o suicídio também está presente e de forma preocupante. A pesquisa da Fenaec sobre saúde, realizada em 2021, mostra que boa parte dos empregados já tiveram conhecimento de algum episódio de suicídio entre colegas. Muitos, inclusive, relatam que conhecem situações de colegas que passam por sofrimento contínuo em virtude do trabalho.

Transtornos psicológicos e emocionais são os mais comuns entre os empregados

da Caixa. Sobre esse assunto, o presidente da Fenaec lembra ser cada vez maior o número de casos de depressão entre os bancários, explicando que já foi constatado até mesmo o aumento do número de suicídios na categoria. “Diante desse fato, ganha importância a divulgação do Setembro Amarelo, que se soma à campanha nacional em defesa da saúde do trabalhador e do plano Saúde Caixa para todos”, conclui Sergio Takemoto.



Fonte: Fenaec



THE END

VITÓRIA DOS BANCÁRIOS

Baile dos Bancários 2022

No último dia 27 de agosto foi realizado o Baile dos Bancários 2022. Após dois anos sem a festa, os bancários da base de Ipatinga puderam se reunir para comemorar o Dia dos Bancários em grande estilo, se reencontrar com os colegas e matar a saudade de estar juntos.

E é claro que essa festa toda rendeu vários cliques! Acesse o site do Sindicato (bancariosipatinga.com.br) e confira as fotos.

Se postar, lembra de marcar o Sindicato nas redes sociais!



ACESSE NOSSO SITE E SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

- www.bancariosipatinga.com.br
- Instagram/bancariosipatinga
- Sindicato dos Bancários de Ipatinga
- Twitter/bancariosipat



Sindicato dos Bancários de Ipatinga e Região

Rua Jacarandá, 612 - Horto - Ipatinga/MG.
Telefax: (31) 3824-8572 / 3824-8978
www.bancariosipatinga.com.br

Presidente: Selim Antônio de Salles Oliveira
Secretário de Imprensa: Eustáquio Vieira Santos
Diagramação: Asterisco Comunicação
Jornalista: Ludmilla Oliveira Vaz - Reg. 19083-MG.
Impressão: Scrithos Gráfica / **Tiragem:** 800 unid.